

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

O turismo de Saúde e Bem Estar foi, justamente, considerado um produto estratégico e de grande potencialidade para a nossa Região. É verdade, quando nos Açores ainda não existia indústria do Turismo já as nossas termas eram conhecidas no exterior.

Nesse sentido, foi com satisfação que os açorianos acolheram a estratégia do governo regional de reabilitar as Termas das Furnas, da Ferraria e do Carapacho assim como a prometida recuperação das Termas do Varadouro.

Os Açores têm importantes recursos termais e o seu aproveitamento pode constituir um importante instrumento de desenvolvimento, principalmente num

tempo em que todos os recursos são poucos para combater o atual contexto de crise regional.

É de salientar, também, o crescimento económico que estas atividades têm vindo a registar.

O termalismo de Bem-Estar e Lazer conheceu um importante desenvolvimento na última década.

Em 2004, a quota deste segmento no âmbito do Turismo de Saúde e Bem Estar não ultrapassava os 13%. Em 2011 ela era já de 42% (+29 p.p.).

O termalismo de Saúde e Bem Estar representa cerca de 100 mil potenciais turistas por ano para os Açores. É um enorme potencial que está a ser desperdiçado numa altura em que estamos tão necessitados de respostas e de soluções.

A Região Autónoma dos Açores investiu cerca de 20 milhões de euros na recuperação de edifícios termais regionais.

20 milhões de euros depois estamos pior do que antes. Os açorianos investiram nas suas termas e hoje têm edifícios termais mal construídos, equipamentos a precisar de substituição por não se encontrarem adaptados às características das águas termais regionais e promessas, muitas promessas. Todas elas adiadas.

As Termas da Ferraria estão em obras de manutenção quase desde que abriram, as Termas do Carapacho assumem contornos de verdadeira tragédia que o processo judicial anunciado pelo governo regional não esconde, e as Termas das Furnas são já um exemplo flagrante de incapacidade.

Quanto às Termas do Varadouro, continuam a ser aquilo que sempre foram: uma miragem utilizada em épocas eleitorais que cai no esquecimento no dia seguinte à tomada de posse. É um dos vários compromissos assumidos, mas desaparecidos.

Uma década depois, o termalismo está pior. Ao governo regional e ao Partido Socialista que muitas vezes gostam de falar no passado talvez seja bom recordar: nos tempos dos governos do PSD/Açores existiam termas. E elas funcionavam!

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Mais importante do que censurar o governo regional pelo estado da arte no termalismo, interessa, acima de tudo, saber o que vai ser feito para corrigir aquilo que aos olhos de todos está evidentemente mal.

Até quando vai o governo deixar a situação das Termas das Furnas arrastar-se?

As Termas das Furnas são a maior hidrópole da Europa, com águas, que, pelas suas características químicas, têm múltiplas indicações terapêuticas e são o único local em Portugal e dos poucos da Europa com lamas naturais.

Para o PSD/Açores é mais do que hora de encontrar soluções legais que permitam devolver as Termas das Furnas aos cidadãos. Os açorianos e os utilizadores daquele espaço, que sempre contaram com ele para melhorar a sua Saúde, não têm culpa da incompetência dos privados e da inabilidade do governo regional.

E nas Termas da Ferraria? Pode o governo regional garantir que estão corrigidos todos os problemas ali detectados?

Em Julho deste ano, as Termas da Ferraria receberam obras de reparação. Em Setembro foi feita substituição de equipamentos e em Outubro realizaram-se mais obras de manutenção. Para um edifício com três anos temos de admitir que é obra!

E o que dizer das Termas do Carapacho? Pode o governo regional vir aqui dizer que recorreu aos tribunais, mas sabemos bem que essa resposta serve apenas para fugir a dar explicações.

Pelo contrário, o PSD/Açores considera que o governo regional não pode continuar a tratar este assunto com ligeireza.

E é aqui, no Parlamento que deve dar explicações, nomeadamente no que se refere aos rocambolescos episódios das últimas semanas em que ninguém percebe se foi a autoridade de Saúde que mandou fechar uma unidade hoteleira e as termas do Carapacho e se há ou não algum problema de Saúde pública ou se a doença de um hóspede está apenas a servir para disfarçar mais um encerramento de uma unidade hoteleira na época baixa.

E o que dizer das Termas do Varadouro? Está esse projeto esquecido? Já foram anunciadas aquisições de terrenos, elas já andaram do governo para a câmara e da câmara para o governo e até já foi anunciado o interesse de um investidor que nunca ninguém soube quem seria.

A verdade é que as Termas do Varadouro continuam esquecidas. São mais um potencial que existe mas que não é aproveitado.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

“O panorama das Termas Açorianas, das Furnas ao Varadouro, passando pela Ferraria e Carapacho é desolador apesar de muitos milhões de dinheiros público terem sido investidos. A maioria não funciona (...). Um dos melhores recursos naturais dos Açores é desbaratado. E perante todas as reclamações, os responsáveis nada esclarecem”.

Citei Gustavo Moura, ilustre jornalista, e que recentemente abordou este assunto na comunicação social regional.

Os açorianos exigem explicações.

Os açorianos exigem saber o que se passa com o termalismo na nossa Região.

É tempo de dar essas explicações.

Disse!